

São Paulo, 13 de janeiro de 2016.
SBPC-002/Dir.

Como é do nosso conhecimento, a economia brasileira vem atravessando um período de grandes dificuldades, causadas por motivos internos, como sensíveis desajustes nas contas governamentais, e também externos, especialmente a severa queda no preço das commodities que representam uma quantidade expressiva das nossas exportações.

Como resultado dessa situação, ocorreu uma forte desvalorização da moeda brasileira, o Real, frente o Dólar. Se em 02 de janeiro de 2015 um Dólar equivalia a 2,6914 Reais, em 02 de janeiro deste ano a relação passou a ser de US\$ 1 = R\$ 4,0316. Assim, para nós, brasileiros, o “preço” do Dólar subiu 1,49 vezes nos últimos doze meses, o que, inevitavelmente, reduz o nosso poder de compra, além de provocar aumento da inflação.

A comunidade científica brasileira está mobilizada para que esse ambiente econômico desfavorável não provoque estragos significativos nos cenários educacional e científico do País.

Nesse contexto, estamos especialmente preocupados com a possibilidade de o Ministério da Educação (MEC) cancelar assinaturas de publicações científicas que integram o Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Essa possibilidade é real e poderá ocorrer muito brevemente, em razão da existência de dois fatores importantes que se somam.

Um deles é que a arrecadação do governo federal está em queda acentuada, sem que haja perspectiva de voltar a subir no curto prazo. Com isso, todos os ministérios, inclusive o MEC, tiveram seus orçamentos reduzidos, o que naturalmente obriga a realização de cortes de gastos.

Outro fator é a desvalorização do Real. Com o Dólar mais caro, o preço das assinaturas se elevou em cerca de 1,5 vezes.

Em resumo: com um orçamento menor e o preço das assinaturas mais elevado, se torna impossível para o MEC renovar as assinaturas de todos os periódicos.

Em busca de soluções, a SBPC, com o respaldo de suas 130 entidades científicas filiadas (vale dizer, pertencentes a todas as áreas do conhecimento), foi ao MEC. Conseguimos do ministro Aloizio Mercadante o compromisso de manter em 2016 o mesmo orçamento do Portal de Periódicos de 2015. Trata-se de uma conquista importante, uma vez que o MEC está promovendo cortes de verbas em vários de seus programas.

Estamos agora nos dirigindo aos editores das publicações científicas, com o pedido de que estabeleçam o preço das assinaturas dentro das condições financeiras atuais do

MEC. Trata-se de uma situação que exige o esforço de todos, para uma causa das mais relevantes para estudantes, professores e pesquisadores brasileiros.

O Portal de Periódicos da Capes teve um papel fundamental para que a educação universitária e a ciência brasileira pudessem evoluir nos últimos anos.

Alguns números sobre a expansão do sistema universitário federal:

	2000	2015	%
Universidades federais	43	62	44
Campus	148	321	116
Municípios atendidos	114	275	141

A expansão da pós-graduação no Brasil:

	2000	2014	%
Programas de doutorado	794	1.954	146
Doutorandos matriculados	32.900	94.850	188
Doutorandos titulados	5.318	16.745	214

A expansão da ciência brasileira – artigos publicados (Base Scopus):

Ano	Artigos publicados	% Brasil/mundo
2000	13.739	1,17
2013	94.850	2,43

A esses números correspondem o crescimento do Portal de Periódicos da Capes:

	2001	2008	2014
Instituições com acesso ao Portal	72	194	424
Títulos disponíveis	1.882	12.365	38.267
Acessos	3.000.000	61.000.000	104.000.000

É importante ressaltar que as novas universidades e os novos campi foram instalados em cidades do interior do País, muitas delas distantes das capitais e dos centros universitários tradicionais. Desenvolvido como uma plataforma web, o Portal de Periódicos garantiu acesso às publicações por professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de todas as universidades brasileiras – mas especialmente das novas universidades e dos novos campi.

Como se pode observar, o Portal de Periódico da Capes é recoberto de virtudes importantes. Perdê-lo ou prejudicar seu funcionamento implicará prejuízos de grande abrangência e impacto na comunidade científica brasileira, além de provocar a frustração de um modelo que pode ser replicado em outros países. Não há dúvida que o Portal se configura como uma experiência profícua tanto para as instituições e profissionais da ciência como para o mercado editorial das publicações científicas.

Assim, reforçamos nosso pedido de adequação dos preços das assinaturas da sua revista às condições financeiras do Ministério da Educação brasileiro. Não se trata de

uma situação prolongada. Em breve, o Brasil voltará à normalidade econômica e todos prosperaremos juntos.

Agradecida pela atenção,
HELENA B. NADER,
Presidente da SBPC